

RELAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ E PROFICIÊNCIA NO SAEB 2003

Juliana Aparecida Alves Subirá* - UFPR

Tais Moura Tavares**

tavarestais@ufpr.br

Resumo: A pesquisa analisa as condições socioeconômicas e culturais do aluno do ensino público fundamental e médio, do Paraná, e sua relação com a proficiência, demonstrada no SAEB 2003. A investigação resultou na construção de dois índices: o ISE (Índice Socioeconômico) e ISC (Índice Sociocultural Familiar) e da análise da relação desses índices com o desempenho dos alunos nas provas de português e matem. A partir dos dados coletados, é possível concluir que há uma tendência, já verificada em outras pesquisas, entre melhores condições socioeconômicas e culturais e proficiência no SAEB 2003.

Palavras-chave: perfil socioeconômico dos alunos; proficiência na educação básica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa analisa as condições socioeconômicas e culturais do aluno do ensino público fundamental e médio, do Paraná, e sua relação com a proficiência, demonstrada no SAEB 2003. Faz parte de uma pesquisa do Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná que visa analisar as relações entre o investimento financeiro em educação, as condições de qualidade, o perfil da demanda educacional e o desempenho estudantil no Estado do Paraná.

O SAEB é um instrumento de avaliação utilizado pelo governo brasileiro, que contempla uma série de questões acerca das escolas, dos diretores, dos professores e dos alunos. Há um conjunto de críticas já levantadas por pesquisadores ao Sistema Nacional de Avaliação (BALL, 2004; SOUZA & OLIVEIRA, 2003; AFONSO, 2005), entretanto, há um conjunto rico de informações coletado no processo de aplicação da prova que, apesar dos limites inerentes a todo processo de coleta de dados, permitem uma melhor

* Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Política, Gestão e Financiamento da Educação- NuPE da Universidade Federal do Paraná e Graduanda do curso de Pedagogia da UFPR.

** Professora do Departamento de Planejamento e Administração Escolar- DEPLAE do Núcleo de Política, Gestão e Financiamento da Educação- NuPE da Universidade Federal do Paraná (nupe@ufpr.br)

compreensão da realidade das escolas. Por meio dos questionários do SAEB, conseguimos obter um panorama geral das condições de trabalho dos diretores e professores, das condições socioeconômicas dos alunos que participaram da avaliação de proficiência em português e matemática no ano de 2003. Nesse trabalho tratamos apenas das escolas públicas do Paraná.

O instrumento para organização dos dados do SAEB foi o SPSS, um sistema operacional de computador, utilizado em estatística, que permite analisar grandes quantidades de informações, introduzindo variáveis sem perder a confiabilidade das informações iniciais.

Num primeiro momento buscamos compreender quais informações o SAEB nos fornecia que nos permitisse analisar o contexto socioeconômico do aluno nas diferentes séries disponibilizadas, 4ª série e 8ª série do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

Analizamos os questionários dos diretores, das escolas, dos professores e dos alunos. Verificamos itens comuns no questionário dos diretores e das escolas concernentes as condições do ambiente da escola, condições de preservação e ocorrências de violência, drogadição, policiamento, depredações e atentados dentro e fora da escola. Também consideramos ações relacionadas a políticas socioeconômicas que tem impacto na vida escolar, como a bolsa escola e a relação com conselhos sociais e comunitários.

Optamos por selecionar somente as questões relacionadas com agentes externos, visando analisar o contexto socioeconômico em que o aluno está inserido, a comunidade, e não o do aluno, o agente interno.

O questionário do aluno foi, posteriormente, tomado como principal fonte de dados para a constituição de índices de condições socioeconômicas e socioculturais dos alunos, considerados então como melhores indicadores do entorno da escola cujo impacto sobre a proficiência é identificável em outras pesquisas (SOARES, 2006, p.109):

Hoje, reconhece-se que os fatores que determinam o desempenho cognitivo do aluno pertencem a três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e características do próprio aluno. Nesse campo de pesquisa educacional as melhores análises incorporam todos esses fatores ao invés de se apoiar em apenas uma área. Ou seja, nem os fatores extra-escolares conseguem sozinhos explicar o desempenho cognitivo, nem a escola faz toda a diferença como querem fazer crer determinadas campanhas publicitárias de escolas particulares.

A partir dos dados desse questionário, construiu-se dois índices: o ISE (Índice Socioeconômico) e ISC (Índice Sociocultural Familiar), a partir da agregação dos dados coletados no questionário do aluno, de valor 1. Esses dados foram cotejados com o impacto das condições materiais dos estabelecimentos de ensino, do perfil docente e de gestão sobre a proficiência dos alunos, constituindo-se nos índices de controle da aferição desse impacto.

I – INFORMAÇÕES SOBRE ATOS DE VIOLÊNCIA, DROGADIÇÃO E AÇÕES DE IMPACTO SOCIAL A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS DE ESCOLAS, DIRETORES, ALUNOS E PROFESSORES

Para análise desses dados, consideramos as informações disponíveis nos questionários das escolas e dos diretores e professores.

Nas escolas de 4ª série, é baixo o índice de violência e roubo, sendo o furto o ato que ocorre com maior frequência, 10%.

Podemos observar que a depredação de dependências externas e internas ocorre ocasionalmente, sendo que os agentes externos, possivelmente por facilidade de acesso, as realizam preponderantemente no espaço externo da escola. 80% das escolas nunca tiveram depredação nas dependências internas. Os banheiros são mencionados no item de depredação, porém temos o registro de que 80% nunca sofreram depredação por agentes externos.

O mesmo pode ser observado em relação à pichação de muros e paredes externas: em 38,8% das escolas ocorre ocasionalmente e em 55,8% nunca. A pichação em muros e paredes internas é rara: 18,2% ocorrem ocasionalmente e 80% das unidades escolares nunca tiveram pichação por agentes externos.

O registro de consumo de drogas nas dependências e nas proximidades das escolas de 4ª série é pouco relevante. Nas dependências da escola, o consumo de drogas incide em 9,6% ocasionalmente, e há o registro de nunca ter ocorrido o consumo de drogas em 90,4% dessas escolas. Nas proximidades, o fato ocorre sempre em 10,9% das escolas e, ocasionalmente, em 33,6%.

Analisando os dados sobre tráfico de drogas podemos visualizar, através do quadro abaixo, que nas dependências da escola o tráfico por agentes externo praticamente inexistente. Nas proximidades da escola ele é ocasional.

Tráfico de drogas por agentes externos nas escolas de 4ª série do ensino fundamental.

Tráfico de Drogas			
	Percentual de Incidência (%)		
	Nunca	Ocasionalmente	Sempre
Dependências da Escola	96,6	3,4	-
Proximidades da Escola	69,8	23,3	7

Fonte: SAEB 2003

Analisando o porte de armas na comunidade, temos o registro de que na maioria das escolas, 97,4%, não há porte de armas de fogo e em 17,6% delas, há porte de armas brancas.

As ações de gangues nas dependências internas ocorrem em 2% das unidades escolares e, nas dependências externas, em 20,4%.

Quanto ao policiamento nas dependências e proximidades da escola para inibir tráfico, furtos, etc., temos o registro de 34% dos diretores respondendo que há policiamento tanto nas dependências quanto nas proximidades, mas 66% responderam que não há.

Conforme a descrição acima, as informações coletadas através do SAEB não apresentaram valores significativos quanto aos itens abordados, sendo os mais importantes os relativos ao consumo de drogas por agentes externos. Há um número elevado de perda das informações, no questionário dos diretores, por exemplo, os referentes a questões de policiamento, pondo em questão a confiabilidade dos dados para retratar o panorama do contexto socioeconômico analisado.

Nas escolas de 8ª série, o percentual de atentado à vida de funcionários e professores foi de 3,8% das escolas, e de atentado à vida de alunos, 6,4%. Na 8ª série aumenta o percentual de atentados em relação aos dados da 4ª série. No item de atentado à vida de funcionários aumenta 1,4%, e no atentado à vida dos alunos aumenta quase que duas vezes e meia.

Os casos de furtos a funcionários e professores tiveram registro em 13,4% das escolas, e de furtos a alunos de 19,4%. Este item teve um aumento referente à 4ª série, que foi, conforme dito anteriormente, de 10% de casos de furtos a funcionários, professores e alunos.

No item de roubo com violência causado por agentes externos a funcionários, professores e alunos, temos o registro de 2,5%. Quanto aos equipamentos, há o registro de 5,2% de roubo com o emprego de violência. Houve o dobro de registro de roubo aos equipamentos na 8ª série, comparando-o com a 4ª série.

O furto de equipamentos e materiais tem o registro de 24,9%. Esse percentual é um pouco menor que a da 4ª série, que apresentou 28,9%.

Na infra-estrutura externa da escola, temos registro de pichação de muros e paredes (externas e internas) e depredação das dependências (externas e internas), causadas por agentes externos.

A depredação nas dependências externas ocorre sempre em 5,7% das escolas, 29,3% ocasionalmente, e em 65% não há depredação. Aumenta a incidência da ocorrência permanente de depredação nas dependências externas em relação a 4ª série.

Na depredação de dependências internas, 3,2% tem sempre a incidência, 20,5% ocasionalmente e 76,3% nunca tiveram depredação por agentes externos nas dependências internas. Aqui também há um aumento em relação às escolas de 4ª série.

Em pichação de muros e paredes externas, temos o percentual de 7,6% ocorrida sempre, 36,1% ocasionalmente e 56,2% nunca. Nos muros e paredes internas a pichação é menor: em 4,6% das escolas sempre ocorre, em 21,8% ocasionalmente e 73,6% nunca tiveram pichação por agentes externos. Os dados apresentam um aumento da incidência de pichação nos muros e paredes internas e externas, ocorrendo sempre, comparando com a 4ª série.

Nas dependências da escola, o consumo de drogas por agentes externos ocorre sempre em 1,8% das unidades de ensino, 13,2% ocasionalmente, e temos o percentual de 85% em que nunca ocorre. Nas proximidades, temos os registros de ocorrência permanente de consumo de drogas em 13,3% das escolas, e ocasionalmente em 41%. Há o aumento do consumo de drogas em geral na 8ª série comparando com a 4ª série.

Analisando os dados sobre tráfico de drogas podemos visualizar, através do quadro abaixo, que nas dependências da escola o percentual de tráfico é menor que nas proximidades. O percentual de tráfico de drogas nas proximidades das escolas é significativo, pois o percentual deste ocorrendo sempre e ocasionalmente totaliza 42,1%.

Tráfico de drogas nas escolas de 8ª série – frequência da ocorrência

	Tráfico de Drogas		
	Percentual de incidência		
	Nunca	Ocasionalmente	Sempre
Dependências	91,1	8,0	0,9
Proximidades	58,0	31,2	10,9

Fonte: SAEB 2003

Analisando a comunidade por portar armas, temos o registro de que em 94,5% da escola não há porte de armas de fogo e, em 25,1%, há porte de armas brancas. Há um aumento de pessoas portando armas brancas, e diminuição da comunidade que não porta arma de fogo comparando com os dados da 4ª série.

As ações de gangues nas dependências internas acontecem em 5,2% das unidades de ensino pesquisadas, e nas dependências externas em 25,3%. Aumenta o dobro de ações das gangues nas dependências internas, comparando com a 4ª série.

Quanto ao policiamento nas dependências e proximidades da escola para inibir tráfico, furtos, etc., temos o registro de 35% dos diretores respondendo que há policiamento tanto nas dependências quanto nas proximidades, mas 65% responderam que não há.

No questionário do professor podemos visualizar a ocorrência de alunos que frequentaram as aulas sob efeito de bebidas alcoólicas, sob efeito de drogas e portando armas brancas ou de fogo, porém devemos considerar que há missing elevado no questionário dos professores concernente a estes tópicos, como podemos ver no quadro abaixo.

Alunos que freqüentaram as aulas sob efeito de bebidas alcoólicas, de drogas e portando armas brancas ou de fogo

		Alunos freqüentando as aulas sob efeito de bebida alcoólica?	Alunos freqüentando as aulas sob efeito de drogas ilícitas?	Alunos freqüentando as aulas portando armas brancas (facas, canivetes etc.)?	Alunos freqüentando as aulas portando armas de fogo?
N	Valid	267	265	266	266
	Missing	3358	3360	3359	3359

Fonte: SAEB 2003

Das questões respondidas temos o seguinte panorama: 4,5% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas sob efeito de bebida alcoólica; 7,2% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas sob efeito de drogas ilícitas; 3,8% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas portando armas brancas; e 1,1% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas portando armas de fogo.

A 8ª série apresentou um relativo aumento dos itens acima descritos, se comparado com a 4ª série. Porém como o questionário do diretor apresentou um número elevado de missing, de diretores que não responderam algumas questões, principalmente as relacionadas ao policiamento, a confiabilidade fica comprometida em relatar o contexto das questões no panorama das escolas em geral. Podemos considerar que, de modo, geral, aumenta na 8ª série, entre alunos mais velhos, atos relacionados à violência e ao consumo de drogas, configurando uma situação maior de vulnerabilidade social desses alunos.

Nas escolas de ensino médio, a situação é semelhante a de 8ª série em alguns aspectos, mas aproxima-se da situação das escolas de 4ª série em outros aspectos.

Atentados à vida de funcionários e professores ocorre em 2,6% das escolas, e atentados à vida de alunos, em 5,1%. Os casos de furtos a funcionários e professores tiveram registro em 11,4% escolas, e de furtos a alunos em 21,1%. O furto de equipamentos e materiais por agentes externos tem registro em 22,5% das escolas dessa amostra.

No item de roubo com violência a funcionários, professores e alunos, temos registro em 2,4% das escolas. Quanto aos equipamentos, há registro de 5,2% de escolas em que o roubo envolveu o emprego de violência. Os valores apresentados no tópico de roubo com

violência retornam aos valores da 4ª série, diminuindo se comparado com a 8ª série. O roubo a equipamentos mantém o mesmo valor que o da 8ª série.

Em depredação de dependências externas, temos ocorrência permanente em 4,7% das escolas, 24,3% ocasionalmente, e 71% não têm depredação. A depredação de dependências internas incide sempre em 2,7% das escolas, 17,6% ocasionalmente e 79,7% nunca tiveram depredação por agentes externos nas dependências internas. Estes valores apresentados estão próximos aos da 8ª série.

Em pichação de muros e paredes externas, temos o percentual de 7,3% causada sempre, 38,4% ocasionalmente e 54,3% nunca. Nos muros e paredes internas, temos 4,4% sempre, 22% ocasionalmente e 73,6% nunca tiveram pichação por agentes externos. Esses valores também são semelhantes aos da 8ª série.

Nas dependências da escola o consumo de drogas por agentes externos ocorre sempre em 1% das escolas, 13,8% ocasionalmente, e temos o percentual de 85,2% de escolas em que nunca ocorre o consumo de drogas. Nas proximidades temos os registros de que há sempre consumo de drogas em 10% dos estabelecimentos escolares, ocasionalmente em 38,8%; por agentes internos o percentual é de 31,8% ocasionalmente e 7% sempre.

Ocorre uma diminuição do consumo de drogas, tanto nas proximidades quanto nas dependências da escola, referente a 8ª série.

Analisando os dados sobre tráfico de drogas podemos visualizar, através de quadro abaixo, que nas dependências da escola o percentual de tráfico é menor que nas proximidades. O percentual de tráfico de drogas nas proximidades das escolas é significativo, como vimos nos dados da 8ª série, pois o percentual deste ocorrendo sempre e ocasionalmente por agentes externos totaliza 40,2%. Os valores são semelhantes aos da 8ª série.

Tráfico de drogas nas escolas de 3º ano do Ensino Médio – frequência de ocorrência

	Tráfico de Drogas		
	Percentual de incidência (%)		
	Nunca	Ocasionalmente	Sempre
Dependências	90	9,1	1
Proximidades	59,7	31,9	8,3

Fonte: SAEB 2003

Analisando o porte de armas pela comunidade, temos o registro de que em 94,4% das escolas não ocorre porte de armas de fogo e, em 17,6%, há porte de armas brancas. Neste item aumenta o percentual das escolas em que não há porte de arma de fogo e diminui o daquelas em que há porte de armas brancas, comparando com a 8ª série.

As ações de gangues nas dependências internas existem em 4,6% das escolas, e nas dependências externas, em 20,3%, um percentual um pouco menor que na análise deste item na 8ª série.

Quanto ao policiamento nas dependências e proximidades da escola para inibir tráfico, furtos, etc., temos o registro de 41% dos diretores respondendo que há policiamento, 32,1% dentro da escola e 38,7% nas proximidades desta. Há o aumento de policiamento comparando com a 8ª série.

O que ocorre na 8ª série, referente às questões respondidas pelos professores nos itens sobre alunos, ocorre também no 3º ano do Ensino Médio, missing elevado nas questões abaixo:

		Alunos freqüentando as aulas sob efeito de bebida alcoólica?	Alunos freqüentando as aulas sob efeito de drogas ilícitas?	Alunos freqüentando as aulas portando armas brancas (facas, canivetes etc.)?	Alunos freqüentando as aulas portando armas de fogo?
N	Valid	188	188	188	188
	Missing	1532	1532	1532	1532

Fonte: SAEB 2003

Do percentual válido de questões respondidas pelos professores, 11,2% responderam que seus alunos freqüentam as aulas sob efeito de bebida alcoólica e sob efeito de drogas ilícitas; 5,3% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas portando armas brancas; e 1,1% dos professores responderam que seus alunos freqüentam as aulas portando armas de fogo.

2 - RELAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ALUNOS COM A PROFICIÊNCIA

Não encontramos relação estatística direta e efetiva dos dados analisados acima com o desempenho estudantil. O fato apontou o limite dos dados selecionados nos questionários para a análise do impacto da realidade socioeconômica sobre o desempenho estudantil. No debate com o grupo de pesquisa e considerando a literatura e a experiência prática, definimos, então, que a fonte de dados seria o questionário dos alunos, a partir do qual seria possível construir um índice das condições socioeconômicas e culturais dos alunos que realizaram as provas do SAEB.

No questionário dos alunos temos questões que refletem as condições socioeconômicas, sócio-culturais, proficiência e perfil. Propusemos a elaboração de dois possíveis índices, o índice socioeconômico (ISE), e o índice sócio-cultural familiar (ISC). Par a composição do ISE e o ISC, agregamos os questionários dos alunos de matemática e português, por série e, posteriormente, por escola.

As questões pertinentes ao ISE e ISC selecionadas seguem abaixo:

Para ISE:

- Na sua casa tem televisão em cores?
- Na sua casa tem rádio?
- Na sua casa tem videocassete?
- Na sua casa tem geladeira?
- Onde você mora existe eletricidade?
- Onde você mora chega água pela torneira?
- Dentro de sua casa tem banheiro?
- Na sua casa tem automóvel/ carro?
- Na sua casa trabalha alguma empregada domestica?
- Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa?
- Na sua casa tem freezer junto a geladeira?
- Na sua casa tem freezer separado da geladeira?
- Na sua casa tem maquina de lavar roupa?
- Na sua casa tem aspirador de pó?
- Na sua casa tem computador com internet?
- Na sua casa tem computador sem internet?
- Alem de você, quantas pessoas moram em sua casa?

- Na sua casa tem quartos para dormir?
- Em dia de aula, quanto tempo você trabalha fora de casa?

Para o ISC:

- Sua mãe sabe ler e escrever?
- Seu pai sabe ler e escrever?
- Você vê sua mãe lendo?
- Você vê seu pai lendo?
- Até que série sua mãe estudou?
- Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa?
- Na sua casa chega jornal para ler?
- Na sua casa tem computador com internet?
- Na sua casa tem computador sem internet?

Num quinto momento, recodificamos os valores atribuídos às questões e realizamos o agrupamento de algumas para a composição dos índices.

Chegamos à seguinte composição do ISE e ISC:

$$\text{ISE} = (\text{TV} + \text{RADIO} + \text{AUTOMOVEL} + \text{VIDEOCASSETE} + \text{GELADEIRA} + \text{ELETRICIDADE} + \text{AGUA} + \text{BANHEIRO} + \text{LIVROS} + \text{EMPREGADA} + \text{FREEZER_GELADEIRA} + \text{FREEZER} + \text{LAVARROUPA} + \text{ASPIRADOR} + \text{INTERNET} + \text{COMPUTADOR} + \text{TAXA_PESSOA_QUARTO} + \text{TRABALHO_FORA}) / 18$$

$$\text{ISC} = (\text{ALFABETIZAÇÃO_MÃE} + \text{ALFABETIZAÇÃO_PAI} + \text{LEITURA_MÃE} + \text{LEITURA_PAI} + \text{ESCOLARIDADE_MÃE} + \text{ESCOLARIDADE_PAI} + \text{LIVROS} + \text{JORNAL} + \text{COMPUTADOR_TOTAL}) / 9$$

Os índices foram aplicados aos dados dos alunos das escolas estaduais, públicas, no estado do Paraná, que realizaram as provas do SAEB 2003.

Abaixo segue o quadro do ISE, ISCF e a proficiência, verificando os valores mínimos, médios, medianos, e máximo de cada variável na 4ª série:

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
ÍNDICE_SÓCIO_ ECONÔMICO_mean	95	,47	,74	,5896	,05303
índice_sócio_cultural_familiar_mean	95	,29	,86	,6457	,09825
PROFIC_mean	95	101,77	238,56	184,0139	19,50214
Valid N (listwise)	95				

N= número de casos analisados no estado do Paraná, corresponde a amostragem de escolas no Paraná que responderam ao questionário do SAEB 2003.

Dados da 8ª série:

Descriptive Statistics

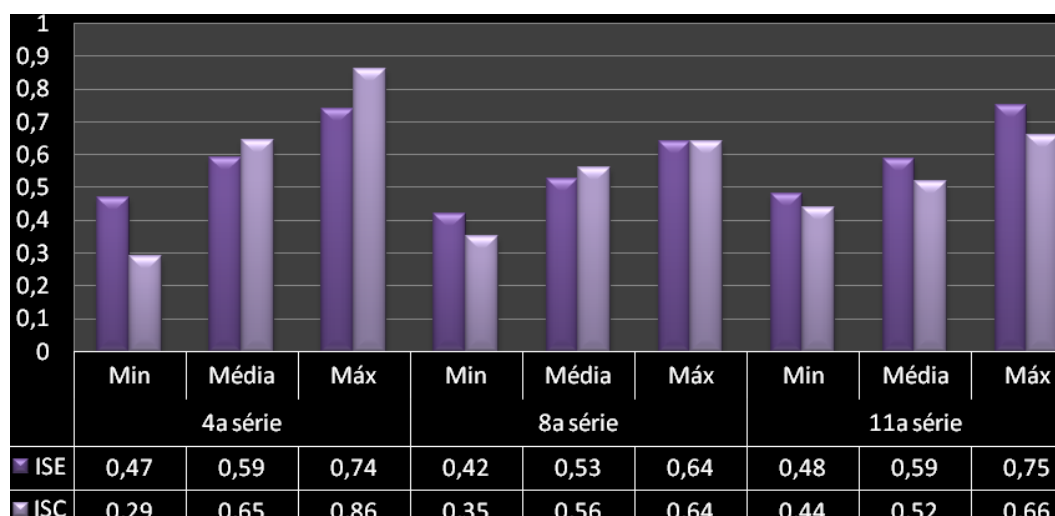
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
ÍNDICE_SÓCIO_ ECONÔMICO_mean	48	,42	,64	,5260	,05142
índice_sócio_cultural_familiar_mean	48	,35	,64	,5595	,05423
PROFIC_mean	48	200,64	284,33	242,6485	19,63304
Valid N (listwise)	48				

Dados do 3º ano do Ensino Médio, que chamaremos de 11ª série:

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
índice_sócio_cultural_familiar_mean	32	,48	,75	,5886	,06313
ÍNDICE_SÓCIO_ ECONÔMICO_mean	32	,44	,66	,5174	,05736
PROFIC_mean	32	240,63	333,58	272,0518	19,73660
Valid N (listwise)	32				

Constatamos que os valores dos índices aplicados apresentam pouca variação entre as diferentes séries. O ISC foi o que apresentou mais variação entre os valores mínimos, médios e máximo. Porém, podemos verificar que o ISE e ISC estão com valores bem próximos.



A análise destes índices, relacionados com a proficiência, foi realizada por quartis. Cruzamos o primeiro e o quarto quartil das proficiências das escolas com os índices, obtendo os resultados a seguir.

Dados da 4ª série no estado do Paraná: ISE e ISC por escola do quartil das 25% melhores e piores proficiência média, em ordem decrescente.

QUARTIL 25% MELHORES			QUARTIL 25% PIORES		
ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA
0,69	0,82	238,56	0,54	0,65	174,98
0,60	0,75	233,63	0,58	0,52	174,88
0,67	0,81	224,03	0,58	0,62	174,30
0,65	0,71	220,19	0,54	0,69	174,03
0,65	0,79	216,79	0,53	0,53	173,36
0,55	0,65	216,20	0,58	0,53	169,83
0,64	0,77	212,44	0,61	0,68	169,47
0,64	0,75	211,55	0,53	0,71	169,15
0,68	0,74	206,36	0,57	0,59	168,29
0,69	0,78	205,52	0,58	0,63	167,38
0,65	0,76	202,95	0,51	0,58	166,16
0,74	0,86	201,51	0,53	0,52	165,90
0,57	0,65	201,25	0,56	0,53	164,38
0,64	0,74	199,71	0,54	0,63	163,69
0,59	0,63	198,88	0,54	0,53	163,07
0,62	0,65	198,76	0,58	0,57	162,87
0,71	0,77	198,15	0,50	0,49	158,60

0,61	0,68	197,08	0,56	0,66	155,56
0,72	0,82	196,81	0,55	0,58	151,87
0,58	0,69	196,72	0,49	0,40	149,71
0,59	0,64	196,00	0,47	0,50	148,75
0,58	0,65	195,84	0,52	0,56	148,35
0,55	0,60	195,79	0,49	0,29	144,63
			0,69	0,81	101,77

De 95 casos analisados na 4ª série, 47 encontram-se no quartil do meio, que chamamos de *recheio*.

Dados da 8ª série no estado do Paraná: ISE e ISC por escola do quartil das 25% melhores e piores proficiências média, em ordem decrescente.

QUARTIL 25% MELHORES			QUARTIL 25% PIORES		
ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA
0,44	0,55	284,33	0,49	0,51	232,55
0,48	0,48	284,25	0,50	0,62	230,53
0,44	0,60	282,41	0,53	0,61	230,30
0,59	0,56	273,11	0,51	0,62	229,03
0,56	0,54	272,24	0,50	0,52	220,41
0,55	0,62	267,01	0,49	0,49	218,46
0,53	0,62	264,70	0,51	0,53	218,23
0,52	0,64	264,14	0,63	0,35	216,56
0,53	0,51	260,86	0,62	0,61	215,17
0,60	0,55	258,03	0,51	0,53	212,54
0,62	0,61	257,48	0,52	0,49	204,68
0,59	0,48	256,40	0,48	0,59	200,64

Dos 48 casos analisados na 8ª série, 23 casos encontram-se no recheio dos quartis, apresentando pouco variação entre os índices.

Dados da 11ª série no estado do Paraná: ISE e ISC por escola do quartil das 25% melhores e piores proficiência média, em ordem decrescente.

QUARTIL 25% MELHORES			QUARTIL 25% PIORES		
ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ISE	ISC	PROFICIÊNCIA MÉDIA
0,65	0,62	341,87	0,48	0,45	255,47
0,75	0,66	333,58	0,64	0,57	253,88
0,73	0,63	297,98	0,54	0,44	251,61
0,69	0,58	296,76	0,56	0,47	250,89
0,6	0,52	294,93	0,5	0,5	250,23
0,57	0,53	293,04	0,54	0,48	248,05
0,7	0,63	291,77	0,56	0,47	241,98
0,52	0,52	290,77	0,58	0,47	240,63

Dos 32 casos analisados no 3º ano do Ensino Médio, 16 casos encontram-se nos quartis extremos, também apresentando pouca variação.

Aplicando os ISE e ISC isoladamente não conseguimos verificar informações que permitam uma análise de correlação proficiência com contexto socioeconômico e cultural, pois há pouca variação nos valores menores e maiores, porém, se aplicado com os outros índices desenvolvidos pelos subgrupos de pesquisa, podemos verificar que o ISE e ISC se constituem como elemento regulador.

A agregação dos dados dos alunos apresenta o sério limite da amostragem tem ser sido definida por aluno e, portanto, o perfil socioeconômico e cultural por escola comporta a possibilidade de muitas distorções. Em face disso, as tendências observadas assumem um caráter mais hipotético que confirmativo. Atualmente o cálculo dos índices estão sendo refeitos a partir dos dados do Prova Brasil que, ao abarcar todos os alunos de 4ª e 8ª séries das escolas, podem permitir análises mais conclusivas.

Na 4ª série, o total de alunos que responderam ao questionário do SAEB, é de 95, totalizando uma amostragem de 15 escolas. Pudemos verificar que em algumas escolas, a pior proficiência está diretamente relacionada com o menor ISE e menor ISC. No caso das melhores proficiências, há relação com os maiores ISE e ISC no dobro do número de escolas. Não há regularidade: em algumas escolas os ISE e ISC não estão diretamente relacionando os maiores índices com melhores proficiências, e em outros casos, o ISE ou ISC está relacionado diretamente com a melhor ou pior proficiência.

O total de alunos na 8ª série foi de 48, totalizando a amostragem de 8 escolas. A 8ª série tem uma particularidade: em nenhuma escola coincide os maiores ISE e ISC com as melhores proficiências e também os menores índices com piores proficiências.

Surpreende que ocorra o inverso: menores índices com melhor proficiência e maiores índices com piores proficiências. Como já observamos esta característica deve-se ao tipo de amostra e nos obriga a rever os índices com outros bancos de dados.

O total de alunos no 3º ano do Ensino Médio que participaram do SAEB 2003 é de 33, totalizando 7 escolas. No 3º ano do Ensino médio, retornamos à situação encontrada nos dados da 4ª série: os maiores índices acompanham as melhores proficiências, e os menores índices as piores proficiências.

3 - CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados, é possível concluir que há uma tendência, já verificada em outras pesquisas, entre melhores condições socioeconômicas e culturais e proficiência no SAEB 2003. Constatamos que os valores dos índices aplicados apresentam pouca variação entre as diferentes séries. O ISC foi o que apresentou maior variação entre os valores mínimos, médios e máximo. Enquanto as condições familiares tem grande impacto nos alunos de 4ª série, esse impacto diminui entre os alunos mais velhos, de ensino médio. Entretanto, indica-se a necessidade da aplicação dos Índices a outro banco de dados, como o da Prova Brasil, considerando-se que a amostragem do SAEB não foi construída de forma a poder se estabelecer com segurança conclusões relativas às variáveis socioeconômicas e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BALL, S. Performatividade, Privatização e o Pós-Estado do Bem-Estar. Tradução de FRANÇOIS, Alain. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1105-1126.

SOARES, Jose Francisco; ANDRADE, Renato Júdice de. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro,

v. 14, n. 50, mar. 2006 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 jul. 2009. doi: 10.1590/S0104-40362006000100008.

SOUZA, S. Z. L de; OLIVEIRA, R. P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, set./2003, p. 873-895.